



MEMÓRIA ESCOTEIRA

ÓRGÃO INFORMATIVO DO CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

ANO IV . Nº 25

RIO DE JANEIRO

NOV/DEZ - 97

Encontro com o Secretário-Geral da Organização Mundial do Movimento Escoteiro (WOSM)



Da esquerda para a direita: Capitão-de-Mar e Guerra José Carlos Cardoso, Diretor do Serviço de Documentação da Marinha; Comandante Carlos Borba, Presidente do CCME, pronunciando as palavras iniciais do Encontro; Dr. Jacques Moreillon, Secretário-Geral da WOSM; Chefe-Escoteiro Guilherme Reichwald, Vice-Presidente da Região Escoteira RJ; Chefe-Escoteiro Osny Câmara Fagundes, Diretor-Executivo da UEB-DN.

2

EDITORIAL

O potencial da UEB é enorme, mas as forças naturais de inércia em um país tão grande requerem uma *vontade firme* e uma *visão clara* para fazer com que as coisas andem e para evitar que se desacelere o ritmo ascendente.

Jacques Moreillon
Genebra, 5.XII.97

3

HISTÓRIA DO ESCOTISMO BRASILEIRO

Prossegue o relato do entre-choque de pontos de vista que ocorreu em 1944 entre a Federação Brasileira de Escoteiros do Ar e a Direção Nacional da UEB.

4

RESENHA SOBRE O DR. JACQUES MOREILLON

3º CONGRESSO ESCOTEIRO NACIONAL

NOTAS DA DIRETORIA

- Efetivado o apoio cultural da Petrobrás ao CCME.
- Delonga na efetivação do apoio prometido pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro ao CCME.
- CCME novamente no orçamento da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

ENCARTE ESPECIAL

Pronunciamento do Dr. Jacques Moreillon.



World Organization
of the Scout Movement
Organisation Mondiale
du Mouvement Scout

Jacques Moreillon
Secretary General

5, Rue du Pré-Jérôme
1205 Genève, Suisse
Box 241
1211 Geneva 4, Switzerland

Tel. (41 22) 320 42 33
Fax (41 22) 781 20 33
E-mail:
worldbureau@scout.org

Sr. Carlos Borba
Presidente do Centro Cultural do Movimento Escoteiro
Caixa Postal 4105 - CEP 20001 970
Rio de Janeiro - Brazil
Sr. Guilherme Reichwald
Diretor Regional da UEB/RJ
Rua Rodrigo Silva 18 . 7º andar . Centro . CEP 20011 040
Rio de Janeiro . Brazil

Genebra, 5 de diciembre de 1997

Estimados Carlos y Guilherme,

Muchas gracias por haberme recibido tan gentilmente en Río de Janeiro. Por breve que haya sido mi visita, me ha dado la posibilidad de hacerme una idea del Movimiento Scout en su región, de su calidad e de su potencial.

Me ha sido particularmente grata la posibilidad de entablar un diálogo con líderes Scouts en el Espaço Cultural da Marinha, después de la visita tan interesante e instructiva al Museu da Marinha. Les ruego que expresen en mi nombre mi gratitud al Capitão-de-Mar-e-Guerra José Carlos Cardoso y a mi distinguido guía el Almirante David Bernard Blower.

Adjunto una copia de la carta que he enviado a Mario y Oscar, en la cual hago algunas consideraciones y sugerencias basadas en lo que he visto del Movimiento Scout en Río de Janeiro y en otras partes de Brasil. Les hago llegar mis mejores deseos tanto para ustedes como para el futuro del Movimiento Scout en su Estado y en Brasil.

Con mis más cordiales saludos,

J. M. D.

Jacques Moreillon

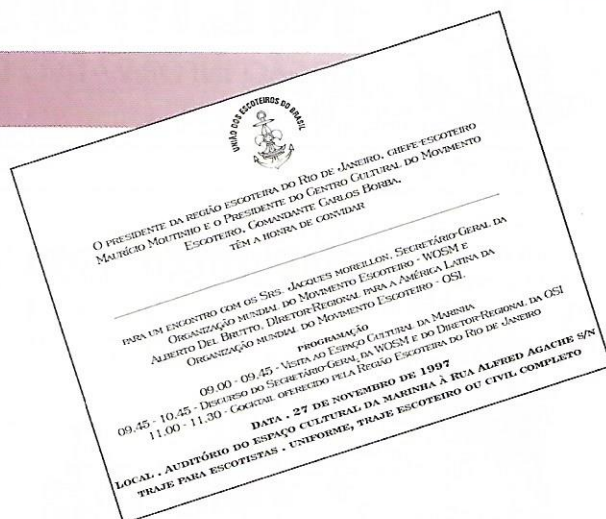
APOIO CULTURAL



PETROBRAS

EDITORIAL

Encontro do Secretário-Geral da Organização Mundial do Movimento Escoteiro com as lideranças Escoteiras do Rio de Janeiro



A força unificadora do Movimento Escoteiro Mundial é a Organização Mundial do Movimento Escoteiro (World Organization of the Scout Movement - WOSM) com sede em Genebra, Suíça, cujo Secretário-Geral, desde 1988, é o Dr. Jacques Moreillon, personalidade de renome internacional como mostra a página 4. O Dr. Moreillon visitou oficialmente o Brasil no período compreendido entre os dias 21 e 27 de novembro de 1997 e esteve em Porto Alegre por 23,5 horas, em Curitiba, 34 horas, São Paulo, 45 horas, e Rio de Janeiro, 18 horas. Coube ao CCME programar a sua estada em nosso Estado e que estava restrita à manhã do dia 27. Em comum acordo com a Direção da Região Escoteira do Rio de Janeiro, foram expedidos convites a autoridades, Chefes e Dirigentes Escoteiros e Conselheiros do CCME e cumprida a programação prevista. O Serviço de Documentação da Marinha fez a gravação do evento em um vídeo com o pronunciamento completo do Secretário-Geral. O CCME editou uma fita para o seu acervo e dispõe de cópias que estão a disposição dos interessados. No encarte desta edição do MEMÓRIA ESCOTEIRA encontra-se o pronunciamento completo do Dr. Jacques Moreillon. Foram palavras com rico conteúdo e que refletem a sua larga experiência e visão do Escotismo Mundial.

Pinçando algumas das passagens marcantes do seu pronunciamento:

- Em todos os regimes totalitários, sejam eles da esquerda ou da direita, é proibida a prática do Escotismo, pois desejam controlar os seus jovens. Uma vez que o Escotismo se preocupa em fazer com que os jovens tomem decisões por si mesmos, passa a ser um perigo para aqueles Estados ditatoriais. Após a queda do Muro de Berlim, mais de vinte países oriundos da antiga União Soviética ingressaram na comunidade escoteira mundial.

- Dois terços dos Escoteiros de todo o mundo estão na Ásia, desfazendo-se, assim, a idéia de que o Movimento Escoteiro ainda é uma Organização de cultura européia.

- O Escotismo é muito diversificado entre os países onde é praticado. Nesta edição, esse fato é circunstancialmente mostrado. Mas, em todos eles, há em comum a fidelidade ao objetivo a atingir, ou seja, à Missão, aos Princípios e ao Método escoteiros.

- Fruto da experiência colhida em mais de noventa países visitados, constatou o Dr. Jacques Moreillon que o número de antigos Escoteiros que, na sociedade, fazem parte do contingente dos que tem poder de persuasão, é cinco a dez vezes maior do que o de antigos Escoteiros que pertencem à mesma sociedade. Nos Estados Unidos, 75% dos Congressistas são antigos Escoteiros. E concluiu que um bom Escoteiro de hoje, menino ou menina, tem cinco a dez vezes mais probabilidade que outro jovem de, quando adulto, vir a contribuir para melhorar a sociedade.

- Ao focalizar especificamente o Escotismo praticado no Brasil, de início, disse que, se fizéssemos um estudo estatístico, encontraríamos Escoteiros de todas as classes sociais mas que supunha que a maioria estaria situada em duas ou três delas, tais como a burguesa, a alta e a média alta. A seguir, comentando que o mesmo fenômeno ocorre em toda a América Latina, afirmou que aqui se dá muita importância à forma, em detrimento do conteúdo que visa, fundamentalmente, ao desenvolvimento do jovem. Outro problema apontado e que também existe em toda a América Latina, na Ásia e particularmente, no Japão, diz respeito à idiossincrasia de considerar o Escotismo como um movimento para jovens mas não tanto de jovens. Na cultura japonesa é muito difícil aceitar a tomada de poder pelos jovens e afirmou que há um pouco disso aqui no Brasil. E, finalmente, disse haver outro fenômeno que parece explicar as dificuldades do Escotismo no Brasil que tem muito a ver com a sua extensão territorial, mas que o encontrou até mesmo na pequena Suíça e que denominou localismo, uma visão estreita, local. Que se atuasse localmente, mas se pensasse globalmente.

Ao enunciar os diversos contatos que fizera em outras Regiões, o Dr. Moreillon se referiu ao Sr. Pedro Pimentel, de Curitiba que, gratuitamente, irá patrocinar uma pesquisa de opinião sobre o Escotismo, não sabendo se será a nível nacional ou local. No decorrer do Encontro o Presidente do CCME manifestou a satisfação em ouvir notícia tão alvissareira e comentou que, em 1994, o Centro Cultural do Movimento Escoteiro procurou aproveitar a experiência das Filipinas e iniciou os contatos preliminares com a Empresa IBOPE mas que, infelizmente, o patrocinador não honrou o compromisso. (ver MEMÓRIA ESCOTEIRA n. 7). Ao final, mencionou os quatro pontos que poderão ajudar o Escotismo no Brasil e que são apresentados nesta Edição. Deu ênfase ao pensamento de Baden Powell de querer mudar a sociedade mudando o homem, não era um revolucionário com pretensões de mudar a estrutura social.

Da carta que o Secretário-Geral enviou ao Presidente eleito da UEB ao chegar a Genebra e que gentilmente remeteu cópia ao CCME, transcrevemos, com alegria, o seu primeiro parágrafo:

Em primeiro lugar quero destacar que o Movimento Escoteiro no Brasil parece marchar na direção correta ainda que deva acelerar o ritmo da presente evolução. O potencial da UEB é enorme, mas as forças naturais de inércia em um país tão grande requerem uma vontade firme e uma visão clara para fazer com que as coisas andem e para evitar que se desacelere o ritmo ascendente.

HISTÓRIA DO ESCOTISMO BRASILEIRO

No MEMORIAL apresentado resumidamente no número anterior, encaminhado ao Presidente do Conselho Diretor, com data de quinze de julho de 1944, manifestava, com veemência, o desagrado da Federação Brasileira de Escoteiros do Ar causado pela alteração do Estatuto aprovada em 18 de maio de 1944, e que extinguiu as três Federações: Terra, Mar e Ar. No documento era pedida a reconsideração do ato e indicada a necessidade de as alterações pretendidas serem estudadas em uma Comissão Multilateral, Congresso de Dirigentes, ou simples reunião de representantes, como já havia sido proposto. Anteriormente, na reunião do Conselho Diretor de 14 de maio de 1944, o Comissário Nacional da FBEAr, Ten. Cel. Godofredo Vidal, secundando seu Presidente, havia declarado que o assunto em questão é uma obra tão grande que deveríamos levar o caso além do Conselho Diretor e mais adiante o Ar foi surpreendido com esse projeto e acha que essa nova organização deveria ser tratada em um Congresso Escoteiro. Na Ata daquela reunião do Conselho Diretor foi registrado: Depois de vários Diretores terem feito o uso da palavra, o senhor Presidente põe em votação se é ou não legal a reforma dos Estatutos. Isto posto foi deliberado ser legal a modificação que ora nos propomos a fazer.

Pelo ofício n. 77, de 27 de julho de 1944, o Presidente da UEB teceu considerações a respeito do referido MEMORIAL e comunicou ao Presidente da FBEAr haver dado conhecimento aos membros da sua Diretoria das razões apresentadas no referido documento datado de 15 do mesmo mês. Em 25 de agosto, pelo ofício n. 25, de 21 de agosto de 1944, o Presidente da FBEAr, Brigadeiro Raul Vidal, respondeu ao Presidente em exercício da UEB, em tom polêmico, afirmando: julgamos, respondendo ao citado ofício e acorde com decisão unânime da Comissão Executiva e Central do Conselho Fiscal reunidos para examinar vossas considerações expedidas sobre um statu quo por vós admitido para resolver o impasse nos termos do estatuto invocado, fixar, em forma clara e precisa, os seguintes pontos: (...)

Seguem-se cinco itens que, entre outros argumentos, destacam-se os seguintes: Nossa existência como entidade civil está plenamente assegurada, quer pelas leis do país, quer ainda pelas autoridades do Governo - Consituímos uma força em marcha dentro do Escotismo Nacional que fará obra de congraçamento e de educação nacional, capacitados que estamos da aplicação à juventude brasileira das doutrinas educacionais, da Lei e Promessa escoteiras sabidamente lançadas pelo gênio de Baden Powell. A aceitação do statu quo, o que nunca poderíamos fazer pelo atual regime, nos colocaria na mesma incoerência com que está essa entidade em querer defender uma causa sumamente ingrata e criando, na família escoteira, de norte a sul do país, podemos agora afirmar, a pior das impressões, mal estar, retrocesso no Movimento e exemplo péssimo para as Tropas escoteiras. Não podemos aceitar, (como nunca escoteiramente o aceitamos) o atual regime. E mais adiante: repelimos as propostas feitas por vós, interpretando o pensar unânime dos membros da nossa Federação. Participamos que, tendo em 10 do corrente enviado ao Exmo. Sr. General Heitor Borges o telegrama abaixo transcrito: (...)



O Escoteiro é econômico e respeita o bem alheio

Nº 10

O telegrama assinado pelo Brigadeiro do Ar Raul Vianna começava desejando ardentemente colaborar obra confraternização família escoteira, e mais adiante: Rogo V. Ex. permitir-me que escoteira e camaradamente em nome de V. Ex. faça convites para reunião do Congresso Escoteiro Nacional realizar-se segunda quinzena de outubro próximo vg fazendo logo articulação elementos Governo e que novel Federação tomaria seu cargo facilitar solene inauguração pt. Aquando resposta telegráfica pt. O ofício prosegue no seguinte teor: (...) e não tendo até a presente data recebido a resposta desejada, iniciamos consulta às demais Federações para uma reunião de seus representantes no Rio de Janeiro já que a Diretoria dessa entidade não fez ouvidos aos contundentes e ponderados apelos da maioria escoteira do país, consubstancialmente nos memoriais, telegramas, cartas e ofícios de protesto enviados a essa entidade e não tendo a mesma consideração de um estudo ou de uma

resposta que viesse solucionar tal prejudicial crise para o Movimento. A correspondência termina com o seguinte apelo: Esperamos, no entanto, ainda uma vez mais, que no recesso de vossas consciências meditáveis certamente nas palavras ponderadas e calcadas nos artigos da Lei e Promessa escoteiras - que constituem nosso MEMORIAL, cujo teor todas as Federações co-irmãs tiveram conhecimento e se manifestaram tão lisonjeiramente.

No acervo do CCME há uma certa carta expressa, com data de 11 de setembro de 1944, encaminhada pelo Chefe David de Barros ao Cel. Godofredo Vidal encaminhando o Anteprojeto do 2º Congresso de Dirigentes Escoteiros que havia elaborado a seu pedido. Trata-se de correspondência particular; revelava fatos que demonstravam o estado de ânimo existente em relação à realização do evento. A carta dizia textualmente: estando a UEB contra essa medida, deixei de mencionar o seu nome. Sobre o caso da Terra, também não mencionei sua atual Comissão Executiva pois, para o fazer, teria de pactuar com a forma porque a mesma chegou a seu cargo. Reservei, ainda, a solução do caso da Terra, pois exclusivamente para os delegados da Federações dos Estados, como é justiça. Analisando-se o referido Anteprojeto, constata-se que a Federação do Ar tinha o firme propósito de promover o Congresso de Dirigentes Escoteiros na cidade do Rio de Janeiro, de 22 a 29 de outubro de 1944 sem a participação da Direção Nacional da UEB.

No próximo número será mostrado o primeiro esforço no sentido de desarmar os espíritos e encontrar uma solução para o impasse que havia se instalado. Partia da Presidência da UEB com o envio do ofício n. 123, de 28 de setembro de 1944, ao Presidente da FBEAr. É o seguinte o teor do item 2 daquele ofício (No CCME encontram-se os textos completos dos documentos mencionados): É evidente que nada teríamos a opor a que a Federação do Ar, ou qualquer entidade, convide os escoteiros ou escoteiras para que se reúnam, não oficialmente estudem problemas concernentes ao progresso do Movimento. O escotismo é um modelo de democracia, de culto à dignidade, à lealdade, e à liberdade. Entendo que a união será sempre fator de êxito em tais cometimentos. Manifestamos desejo de que a Federação do Ar, que V. Excia. dignamente dirige, reúna aos nossos os seus esforços pela realização de uma só Assembléia ou Congresso Escoteiro, no qual, em amistoso entendimento, examinemos os problemas que interessam ao progresso do escotismo no Brasil.

RESENHA SOBRE O DR. JACQUES MOREILLON

- Pertenceu ao Movimento Escoteiro durante 13 anos na Suíça, seu país natal, no cantão de Vaud, como lobinho, escoteiro, senior e Chefe.
- Formado em advocacia na Universidade de Lausanne, Suíça, em 1962; posteriormente obteve um doutorado em Ciências Políticas no Instituto de Graduados em Estudos Internacionais em Genebra.
- Tornou-se Secretário-Geral em 1988, após desempenhar, por 23 anos, o cargo de Diretor Geral do Comitê Internacional da Cruz Vermelha, tendo visitado 70 países em missões relativas a negociações de extrema delicadeza, destinadas a ajudar as vítimas de guerra e dos conflitos políticos.

Citando algumas de suas atuações: em 1965, na Índia, durante o conflito de Cachemira, negociou com Indira Gandhi para obter as concessões para os prisioneiros de guerra paquistaneses; em 1969, na Nigéria, Biafra, negociou sobre os prisioneiros de guerra; em 1969 e 1970, em Israel, nos territórios ocupados, negociou intensamente com Golda Meir e os Generais Moshe Dayan e Abba Eban sobre o destino dos civis árabes que ficaram em mãos israelenses; em 1971 e 1972 negociou com uma dezena de Chefes de Estado da América Latina para obter acesso aos presos políticos e para tentar melhorar suas condições de detenção; em 1972 e 1975 visitou, na prisão, Nelson Mandela (já esteve com Mandela três vezes após sua libertação); em 1985 reuniu-se com George Schultz e posteriormente com o Presidente Reagan para discutir sobre a ratificação, por parte dos EUA dos protocolos adicionais de 1977 à Convenção de Genebra de 1949.

Em seu cargo como Secretário-Geral do WOSM reuniu-se com 51 Presidentes e/ou Reis e/ou Primeiros-Ministros.

3º CONGRESSO ESCOTEIRO NACIONAL

O correu em Brasília nos dias 13, 14, 15 e 16 de novembro de 1997 com a realização da 4ª **Assembléia Nacional da União dos Escoteiros do Brasil** e de vários **Encontros Nacionais**, do **Fórum de Jovens Líderes**, bem como de diversos **Seminários**. Para presidir a **Assembléia Nacional**, que se desdobrou em uma Sessão Solene de Abertura e mais duas Sessões Ordinárias, foi eleito o Presidente do **Centro Cultural do Movimento Escoteiro**. O **MEMÓRIA ESCOTEIRA** registrou as principais resoluções ligadas ao desenvolvimento do Escotismo:

. O Escritório Nacional anunciou que, cumprindo determinação da Diretoria Nacional, foi dado início ao chamado Projeto Nordeste que tem por escopo apoiar as Diretorias Regionais daquela Área Geopolítica em favor do desenvolvimento do Escotismo em todo o Nordeste do país.

. O Seminário sobre **Educação Ambiental** recomendou dar prioridade à economia de recursos hídricos e à proteção da Mata Atlântica por meio de maior participação do Movimento Escoteiro em Projetos institucionais de ONGs e de instituições governamentais.

. A Direção da Região Escoteira do Distrito Federal chamou atenção para a existência de Centros de Voluntariado que são apoiados pelo Programa Comunidade Solidária e que podem oferecer ao Movimento Escoteiro a facilidade para captação de adultos. Aqueles Centros contam com um cadastramento de voluntários que buscam ocupação junto à comunidade e adotam um processo que facilita a obtenção de recursos para Projetos de Ação Comunitária, inclusive de instituições internacionais como o BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento.

. A Direção do Distrito Federal informou também que tem havido o engajamento gradativo de Parlamentares Federais no **UPE - União Parlamentar Escoteira** que será uma área estratégica para a disseminação do Movimento Escoteiro entre os membros do Parlamento Federal assim como dos Legislativos Estaduais e Municipais. Naquelas esferas, será importante a ação de base das Regiões Escoteiras, de forma a resultar em apoio político à infância e à juventude e à ação complementar, voltada para a cidadania.

NOTAS DA DIRETORIA

EFETIVADO O APOIO DA PETROBRÁS AO CCME

Registramos, com muita satisfação, o recebimento, no dia 23 de dezembro de 1997, da primeira parcela do apoio financeiro que está a permitir o prosseguimento regular da edição do **MEMÓRIA ESCOTEIRA**.

APOIO DA PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Ainda não foi recebida a primeira parcela prometida e que foi empenhada como divulgou o D.O. de 21 de novembro de 1997. A verba destina-se à recuperação e encadernação de publicações, aquisição de mobiliário e de peças de acervo com vistas ao Museu e Biblioteca.

CCME NOVAMENTE NO ORÇAMENTO DA PREFEITURA

O CCME foi contemplado com verba de R\$ 64.000,00 no orçamento Municipal de 1998. Em 1996, a verba orçamentária destinada ao CCME foi integralmente aplicada em outra conta.

EXPEDIENTE . MEMÓRIA ESCOTEIRA é um informativo do CCME.

Diretoria Nacional - Diretor-Presidente . *Carlos Borba* / Diretor Vice-Presidente . *Maurício Moutinho da Silva*

Diretor Administrativo . *Corinthos Marcellos* / Diretora de Comunicação e Cultura . *vago*

Diretor Financeiro . *Irecê Carneiro da Cunha* / Diretor Administrativo Adjunto . *Alan Nacelli*

Diretor de Estudos, Pesquisa e Acervo . *Roberto Ricardo Pereira de Souza*

Diretor de Estudos, Pesquisa e Acervo Adjunto . *Manoel Cardoso Filho*

Comissão Fiscal - Presidente . *Almirante Válbet Lisieux Medeiros de Figueiredo*

Membros . *Maria Pérola Sodré* . *Jarbas Pinto Ribeiro* . *Guilherme Reichwalt* . *Antônio Boulanger Uchôa Ribeiro*

CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

Sede Provisória . 1º Distrito Naval - prédio do antigo SRD. Caixa Postal 4105 . CEP 20001 970 Tel/Fax 233 9338

Horário da Secretaria . 2º à 6º / 13.30h - 18h

DESIGN GRÁFICO . Projeto Visual Comunicação Ltda . Projeto . Ana Bia Andrade/Produção . Flávia Quintero . tel/fax (021) 238 3074



PRONUNCIAMENTO DO DR. JACQUES MOREILLON

SECRETÁRIO-GERAL DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

TRADUÇÃO LIVRE



Comandante Carlos Borba, Dr. Jacques Moreillon, Almirante Blower e CMG José Carlos Cardoso em visita ao Espaço Cultural da Marinha.

Vou falar em espanhol pois meu português, ou brasileiro, é um pouco débil e sei que todos vocês entendem perfeitamente o castelhano. Depois, quando passarmos para o diálogo, poderemos falar português pois eu também o entendo. De início, desejo agradecer ao Comandante Cardoso pela sua hospitalidade; estamos na sua casa e muito apreciei a visita que fiz tendo a honra de contar com um Almirante como guia, o que não ocorre a cada dia, especialmente para um suíço, pois temos pouca Marinha.

Agradeço as suas palavras de acolhida e, se lhe convêm, a nossa proposta é de, talvez em uns vinte minutos, (N.R. a palestra se estendeu por mais de uma hora) dar-lhes uma pequena notícia sobre o Escotismo em nível mundial e depois falar um *pouqueto* sobre o que vejo para o futuro do Escotismo no Brasil. Ao final, poderemos dialogar sobre um ou outro ponto da nossa palestra ou qualquer outro que quiserem abordar.

Em nível mundial somos hoje 25 milhões de Escoteiros em uns 200 países e territórios sendo reconhecidos 146 deles, entre os quais mais de 20 a partir dos últimos anos, desde a Conferência de Paris ou seja, desde a queda do Muro de Berlim. O Comunismo, como o Hitlerismo e todas as ditaduras totalitárias, proibiram o Escotismo pois as ditaduras, tanto da direita como da esquerda, sempre quiseram controlar a sua juventude e, no Escotismo, não se a controla. Precisamente, é uma escola de

vida onde o jovem aprende a tomar as decisões por si mesmo e, assim, o Escotismo representava um perigo para os poderes comunistas da antiga União Soviética e países vizinhos. Com a *Perestroika*, há cerca de oito anos, mais vinte países passaram a praticar o Escotismo.

Dois terços dos 25 milhões de Escoteiros estão na Ásia e mais ou menos um terço deles são de religião islâmica. Estou divulgando essas cifras para que se dê conta de que este é um Movimento verdadeiramente mundial e que tem uma grande diversidade, não sendo tão europeu como muitos pensam; europeu no amplo sentido de civilização ocidental; ao contrário, foi nos países da Ásia, com outra cultura que não a cristã, que o Escotismo mais se desenvolveu.

Este Escotismo tem, em todo o mundo, muitos elementos semelhantes bem como elementos bastante diferentes. Vale a pena nos determos um pouco para ver o que temos em comum e onde estão as diferenças. Todos temos em comum o Objetivo ou, se quiserem, a Missão, os Princípios e o Método escoteiros. O Objetivo é o desenvolvimento integral da personalidade dos jovens. Quando se diz desenvolvimento integral, não se pensa tão só fisicamente, mas também moral, espiritual e intelectualmente com o propósito final de torná-los cidadãos responsáveis, local, nacional e internacionalmente. Esta é a definição dada na Constituição da Convenção Mundial do Movimento Escoteiro, e este Objetivo tem que ser o mesmo em qualquer dos países onde

esteja sendo praticado. Os Princípios fundamentais do Escotismo, os três deveres para com Deus, para com os outros e para consigo mesmo são, também, os mesmos em toda parte. O Método é o mesmo e, como conhecem bem, com a Promessa ao centro, vem a ser um código de conduta auto-imposto. Esta condição de auto-imposto, é claro, é a que estrutura a personalidade do jovem como participante da Patrulha, em contato com a natureza, como vocês, Escoteiros, bem conhecem. O Método é o mesmo, pelo menos em teoria. Diferentes são: a penetração no país; as relações com as autoridades; os meios financeiros; as estruturas; o uso ou não do uniforme; e a relação entre voluntários e profissionais. Desejo, aqui, apresentar alguns exemplos:

Inicialmente, a penetração na população: regularmente fazemos estatísticas considerando a faixa da população em idade de ser Escoteira e a população escoteira. O país que tem a maior penetração é a Filipinas onde 22% da juventude são Escoteiros. Isto essencialmente se explica pelo vínculo lá existente entre o Escotismo e as escolas. Não faz parte das escolas, mas, em todas elas, pratica-se o Escotismo, a quota se paga na escola, os Grupos estão vinculados à escola, a Sede é na escola, o que significa que o Escotismo tem por base o sistema escolar, sem dele fazer parte. Há outros países que não tem este sistema ou algo semelhante, mas tem alta percentagem de penetração, da ordem de 20%, mas são países pequenos como Luxemburgo e Liechtenstein ou Províncias como a Catalunha, com forte tradição escoteira, que chega a 20%. Depois vêm os Estados Unidos com 15% de penetração. Inglaterra com 12% e países europeus que estão entre 9% como a Bélgica, 6% Suíça, 3% França e, Turquia com menos de 1%. Neste sentido, o Brasil está bastante no fim da fila, ao nível da Turquia. Quando falarmos sobre o futuro, talvez seja para se saber se desejam assim continuar ou o que querem fazer para mudar. Verifica-se, assim, que a penetração na população é sumamente variada.

Variadas também são as relações com as autoridades, que são estreitas em países como Filipinas, Tailândia e Indonésia onde os Chefes de Estado nos recebem sempre com o uniforme escoteiro como, por exemplo, Calves com quem encontrei-me por quatro vezes, o Presidente Ramos e também Sucarto. Em outros países, não há nenhum vínculo oficial. Certos países tem associações bem vinculadas com a Igreja Católica e que se chamam Católicas, ou certas Associações que se chamam Protestantes com por exemplo YMCA ou YWCA e Mormom. Nos Estados Unidos, por exemplo, 22% dos Escoteiros são Mormons. Entre os Mormons, qualquer movimento para meninos é automaticamente baseado no Escotismo, havendo outra organização para meninas. Os meios financeiros são também tremendamente diversificados. Na África, por exemplo, muitos Escoteiros não tem dinheiro para comprar o uniforme. Lembro-me de Escoteiros de Quênia que, sem sapatos, pois não tinham dinheiro para comprá-los, andavam por duas horas para ir para a reunião escoteira e duas horas para voltar, por vezes em baixo de chuva terrível e usavam somente o lenço escoteiro. Há a posição oposta. Se considerarmos os Estados Unidos em uma cidade como, por exemplo, Chicago que tem 60 mil Escoteiros, mais ou menos como aqui, em todo o Brasil, conta com 6 milhões de dólares e 60 profissionais; tudo com dinheiro privado, sem nenhum centavo do Estado. Los Angeles, com 80 mil Escoteiros. 8 milhões de dólares e oitenta profissionais, todo o dinheiro é privado. É interessante que naquelas duas citadas cidades, 75% dos Escoteiros são o que se chama *minorities*; e 90% desses 75%, vêm de famílias em que não há a

figura do pai, o que leva a se considerar a importância do Chefe como o *Lobo Mau*. Nas grandes cidades a penetração do Escotismo é mais ou menos a mesma, sendo em geral maior nas cidades menores onde é mais fácil se praticar o Escotismo. As cidades pequenas estão mais perto da natureza e este é um dos motivos pelos quais, por exemplo, o percentual de Escoteiros em Curitiba é maior que o de São Paulo. É mais prático se praticar Escotismo em uma cidade onde todos se conhecem.

Há também grandes diferenças nas relações entre voluntários e profissionais, até mesmo de um mesmo país. Na França, por exemplo, nas Associações Católicas, os profissionais tem uma forte influência; já nas Associações protestantes, quase não há profissionais. Nos Estados Unidos há 4 mil profissionais em todo o *Boy Scouts of America*. Suíça, para 60 mil Escoteiros, população de 7 milhões de habitantes, que suponho ser mais ou menos como a do Rio de Janeiro, só há um profissional. Em questão de organização, os países são sumamente diferentes.

Sem dúvida, há um elemento que guardei para o final desta análise em nível mundial e que depois poderemos responder a perguntas, o que é muito interessante. É uma estatística que não tem base muito científica mas, sim, muito experimental, que pudemos fazer nos 90 ou 92 países que visitamos pelo Escotismo nesses últimos nove anos. Trata-se do seguinte: a percentagem de antigos escoteiros dentre o que podemos chamar de os persuasores (*N.R. - pessoa que instiga, procura persuadir, que aconselha*). Os persuasores encontram-se em todas as sociedades em proporção de uns 5% e alguns deles, mesmo analfabetos, sem dúvida, tem influência em suas zonas de atuação. A percentagem de antigos Escoteiros dentre os persuasores é de cinco a dez vezes maior que a percentagem de antigos Escoteiros na sociedade. Exemplo, nos Estados Unidos onde, como já vimos, em qualquer momento, é de mais ou menos 15% a percentagem de Escoteiros, 75% dos congressistas já foram Escoteiros. Na França, em todos os Governos desde a 2ª Guerra Mundial, quer tenham sido de direita, de esquerda ou de centro, mais da metade dos Ministros havia sido Escoteiros; isso em um país em que o percentual de penetração é de 3% a 5%. Aqui neste país, onde a percentagem é algo como 0,8%, há quarenta parlamentares que foram Escoteiros o que quer dizer 8% ou seja, dez vezes mais. (*N.R. na verdade, aquele número corresponde ao de parlamentares declaradamente simpatizantes do Movimento sem que tenham sido Escoteiros.*) Isto é muito importante, pois é a prova, por direito, de que se hoje investirmos para formar um bom Escoteiro, homem ou mulher, a possibilidade daquele jovem, uma vez adulto, vir a fazer uma diferença na sociedade é multiplicada por cinco a dez vezes. **Isso me leva à segunda parte da palestra para tratar do futuro do Escotismo no Brasil.** É evidente que o primeiro problema brasileiro é quantitativo, sendo muito extraordinário que a percentagem seja tão baixa. O número de Escoteiros no Brasil é mais ou menos que o do Chile, o que merece que se pergunte porque. Naturalmente, vindo do exterior, é difícil responder e não tenho nenhuma sabedoria particular, mas poderemos, talvez, tratar de dar certas explicações. Uma delas é que este é um país onde as classes sociais são bem definidas mas eu diria, claramente, que é assim em muitos outros países. Penso que, se houvesse um estudo estatístico, encontraríamos escoteiros de todas as classe mas suponho que em maior número em duas ou três delas, a burguesa, a alta, e a média alta. Isso quer dizer que há exceções mas, estatisticamente, o Movimento não chegou às demais classes do país. Se compararmos, por exemplo, com a estrutura social de um Movimento como o dos Escoteiros da França,

onde o Escotismo é de 2% a 3% o que não é muito, mas muito maior que o daqui. Mas o espectro social é totalmente diferente: realmente conta com jovens de todas as classes havendo esforço sistemático para chegar às classes baixas. O que vou dizer sobre os Escoteiros dos Estados Unidos é uma coisa muito pouco conhecida. A maior parte das pessoas pensa que são das classes remediada e pobre, mas não é este o caso e eles, nas grandes cidades, são uma minoria. Na realidade, naquelas grandes cidades, os líderes se vêem como atores sociais com uma missão de ajudar as classes mais necessitadas da população. Até agora, isso tem sido um pouco o caso do Brasil e pode ser uma explicação. Talvez haja também uma explicação, não só para o Brasil mas um pouco para toda a América Latina que é a muita importância que se dá à forma, não só o famoso *POR* mas outras coisas, a tal ponto que, por vezes, se esquece o conteúdo, o Propósito, o Objeto do Escotismo que é fundamentalmente o desenvolvimento do jovem. Já encontrei muitos casos, não só no Brasil, em que na realidade não se davam conta que a forma estava tão presente que ia contra o conteúdo, dificultando a missão educativa de desenvolver. Quanto ao terceiro ponto, que não é específico do Brasil, uma idiossincrasia brasileira, mas que encontrei em bastantes países e não só da América Latina mas também na Ásia, particularmente no Japão e certos países africanos. Parece-me que aqui o Escotismo é um movimento para jovens, mas não tanto de jovens. Quero dizer que o papel dos adultos me parece muito forte e tão forte que corta a decisão dos jovens. Devemos recordar que o conceito fundamental de *Baden Powell* era dar a decisão para os jovens. Por isso, na realidade, os outros movimentos educativos onde ele pensou em propor o Método Escoteiro para ser usado com cadetes, etc. consideraram a idéia demasiadamente revolucionária. Escola para cadetes e outros movimentos como YMCA, etc. etc. eram movimentos para jovens onde adultos diziam o que eles tinham que fazer e o ponto novo, revolucionário de *Baden Powell* era dizer que não - são os jovens que tem que tomar a decisão. Nós damos um quadro onde os jovens irão praticar o Escotismo. Em certas culturas, como por exemplo a do Japão, é muito difícil aceitar essa tomada do poder pelos jovens. E há, também, um pouco disso aqui. Há outro fenômeno que parece haver dificultado o desenvolvimento do Escotismo neste país e que tem muito a ver com a sua maneira de ser e a sua dimensão territorial. Mas encontramos o mesmo problema até na Suíça que não é tão pequena. É o que chamaríamos de *localismo*, a estreita visão local. Lembro-me, quando era Escoteiro em uma pequena cidade de 14.000 habitantes e que se chamava Vaud, cercada pelos lagos de Genebra e conhecida por ser a terra natal de Eslevo. 14.000 mil habitantes, 120 Escoteiros desde o ano 22, mais ou menos quatro Tropas. Recordo-me bem; chamava-se *Brigada*, e era considerada a melhor *Brigada* do mundo; e a nossa *Brigada*, a nossa Tropa era a melhor, a minha Patrulha era a melhor; sabíamos que em Lousanne, a vinte quilômetros, havia outros Escoteiros mas não pertenciam à mesma família e sabíamos, melhor que os outros, o que era o Escotismo e tínhamos como que uma linha direta até *Baden Powell*, sem passar por Lousanne, Berna. Escotismo suíço? O que era isso? Havia o meu Escotismo. E isso é um pouco o caso deste país. Não se pode fazer nada grande se não se tem uma visão mais ampla. Se a minha análise é correta, e a ofereço com toda a modéstia, há que perguntar o que fazer se quisermos crescer. Primeiro, há que perguntar se queremos crescer ou não. Mas parece-me que, quando se foi Escoteiro, há um dever moral de fazer crescer o Escotismo e compartilhar o grande privilégio de

haver sido Escoteiro com o maior número possível de jovens deste país. Diria, também, que há um dever social e aqui desejo fazer uma breve reflexão mas tenho a certeza de que irei ultrapassar os vinte minutos e pergunto se há tempo para fazê-lo. (*O dirigente dos trabalhos da Mesa respondeu afirmativamente*).

Refiro-me ao que chamo o déficit educacional da nossa sociedade que é geral e acontece tanto na Suíça como no Brasil e etc. sendo problema global, mundial. Há três tipos de educação; a educação formal nas escolas, a informal nas famílias, nos tempos livres, nas casas, e a educação não formal que é a que praticamos - Somos um Movimento de vulto e de educação não formal. Agora, se você se detém no problema da educação formal e informal, em todo o mundo, que se torna cada vez mais competitivo, se vê que há tanto para se ensinar aos jovens que, nas escolas, cada vez se ensina mais e mais e se educa menos e menos. Há uns trinta a cinquenta anos, os professores não somente transmitiam conhecimentos, mas eram também educadores que assumiam o dever de formar a personalidade dos jovens e não somente ensinar matemática, inglês ou qualquer outra matéria. Nos dias de hoje, não se podem dar ao luxo de serem educadores, mesmo que o queiram, pois há tanta matéria a transmitir, tanto conhecimento a proporcionar e fazer com que absorvam, que não há tempo para serem educadores. Universalmente, as escolas ensinam mais e mais e educam cada vez menos e menos. A família: também isso está ligado à situação econômica geral; mas um fenômeno universal é que, nas famílias, se dá cada vez mais independência aos jovens cada vez em idade mais jovem, mas não se lhes ensina a autonomia necessária para manejar a sua independência. Ser independente é uma coisa; ser autônomo é outra coisa. E bem o sabem os países pobres que são unicamente independentes e não tem a autonomia. E a independência sem autonomia é muito perigosa, drogas, etc. etc. Tempo livre: qual a característica da sociedade de consumo e a sociedade de consumo encontra-se em todos os países, inclusive nos pobres. Existe para todas as classes, mesmo nas que não podem pagar. Há um conceito que a riqueza está aqui para ser vista, mesmo que não se tenham os meios para comprá-la, e a característica da sociedade de consumo é ensinar aos jovens o gosto de tudo e o valor de nada. Aqui (*N.R. - no Brasil*) há este déficit global: ensino, mas não educação nas escolas; independência mas não autonomia nas famílias; gosto e preços, mas não valores assimiláveis. Digam-me qual o movimento, que não o Movimento Escoteiro, tem como Propósito, como Objetivo, precisamente educar os jovens no sentido de um desenvolvimento integral da sua personalidade? Ensinar-lhes a autonomia e não transmitir-lhes valores, senão dar-lhes a possibilidade de adquirir valores. Contrariando o que muitos pensam, não se transmitem valores; decisão é pessoal: e, se esse é mesmo o meu valor, estou mesmo disposto a combater por ele. Encerrando o parênteses sobre o déficit educacional, **parece-me que há um dever de o Escotismo crescer em todos os países e especialmente um país que, por amor de Deus, tem o potencial do Brasil**. Primeiro, há que tomar a decisão: vamos crescer. Como fazê-lo? Se a análise anterior está correta, eu direi o que há que ser feito: - 1º - abrindo-se para outras classes sociais; 2º - dando mais atenção ao conteúdo educativo do que à forma; 3º - juntando-se os esforços com outras entidades que, não sendo escoteiras, tenham objetivos semelhantes; e 4º - tendo uma visão brasileira, nacional, e não limitada ao vários Estados do país. Parece-me que estas são as quatro direções que se podem tomar.

Passando por Porto Alegre, Curitiba e São Paulo fizemos certos contatos interessantes: primeiro se não o conhecem, pois é do Estado do Paraná, falamos com Paulo Pimentel que é um homem político que também tem rede de televisão, etc. etc. Ele aceitou a nossa proposta de, gratuitamente, fazer uma pesquisa de opinião sobre a imagem do Escotismo no país. Não sei se está disposto a fazer só no Paraná ou em todo o país; talvez comece pelo Paraná. Seria interessante saber, de uma maneira bem objetiva, qual a imagem do Escotismo. Há estudos (nesta altura da palestra o Dr. Moreillon foi para o quadro de escrever onde desenhou dois eixos; o vertical representando a opinião, *BOA* ou *MÁ*; o horizontal representando a intensidade, se *ESTÁ* ou *NÃO* conhecido). Por exemplo, na Inglaterra, onde se pode colocar muitas coisas juntas como o *Exército da Salvação*, a loja *Harrods* e entidades como a *SHELL* e outras como o *Exército*, cadeias de jornais etc. etc. Interessante mencionar que, na Inglaterra, as pessoas tem uma opinião muito boa sobre o Escotismo, que é bastante conhecido (marcou na parte mais da direita do eixo horizontal). Mas, quando se lhes perguntam o que fazem os Escoteiros, a marca está quase aqui (marcou à esquerda, no início do eixo) o que quer dizer que tem uma boa opinião mas não sabem realmente para que existem os Escoteiros. A maior parte dos ingleses desconhece que o propósito do Escotismo é dar educação. Seria interessante se saber, no Brasil, em que nível de conhecimento se encontra o Escotismo. Se Bom ou Mau, somente muito poucos o sabem. Quanto à imagem, eu não sei, mas talvez seja muito burguesa, ou elitista, ou outra qualquer. Há que se qualificá-la pois, se a idéia é atrair os jovens, se tem que pensar na maneira de apresentar uma imagem atraente. Este é o primeiro passo que nos está a oferecer o Sr. Pimentel e será o primeiro passe para se refletir sobre o futuro da organização. Também estabelecemos contatos com entidades muito diferentes, ainda que não opostas como exemplo, em São Paulo, a *FIESP - Federação das Indústrias do Estado de São Paulo* e, em Curitiba, a *Pastoral da Criança* que tem muitos trabalhos na favela em termos de educação para a saúde. Falamos também com políticos no seu sentido amplo e cada um representando uma soma de preocupações para com a sociedade.

Em muitos países o Escotismo tem cuidado do papel essencial de salvar vidas introduzindo o que se chama *Terapia de Reabilitação Oral*. Não sei se vocês ouviram falar que a diarreia, nos países subdesenvolvidos, é a principal causa de morte em crianças de até um ano de idade e basta um pouco de sal e água limpa para evitá-la. Não sei se vocês sabem que, por ano, morrem por diarreia mais de cinquenta milhões de jovens com menos de um ano. Trata-se da transmissão de um conhecimento. Em Bangladesh, onde há meio milhão de Escoteiros, fizeram campanhas, porque estavam em todas as partes do país e reduziram de forma significativamente as mortes por diarreia com a *Terapia de Reabilitação Oral*. Isso não quer dizer que devemos nos tornar em uma organização para desenvolvimento comunitário: não! Continuamos sendo uma organização de educação. É muito educativo para um jovem da classe média ou burguesa descobrir, por experiência própria, a realidade que está a poucos metros da sua casa e descobrir, também, que podem fazer algo nas atividades da Patrulha sem nada mudar em todo o conceito do Escotismo. Parece-me também que a idéia de tratar de colocar mais jovens de outras classes no Escotismo faz se retornar à idéia básica de *Baden Powell*. Quem foram os jovens que foram para a ilha de Brown Sea em agosto de 1907? Não eram só filhos de ricos e de classes altas, mas havia também jovens muito pobres, quase como os Meninos de Rua. Era a idéia original de *Baden Powell*

colocar juntos jovens de classes diferentes porquanto ele queria mudar a sociedade mudando o Homem. Não era um revolucionário estrutural, marxista, etc. etc. mas, sim, era um revolucionário social pois a sua proposta, como foi dito, era mudar a sociedade mudando o Homem. Pensava ele mais no Império Britânico mas, pelo desenvolvimento natural do Escotismo em outros países, percebeu que havia inventado algo muito maior. Dizer para fazer chegar o Escotismo a outras classes, de nenhum modo se está contrariando o conceito original de *Baden Powell*. No Método Escoteiro também são básicos outros elementos como dar aos jovens mais possibilidade de decisão sobre o seu destino no Escotismo. São estes os elementos que estruturam a personalidade dos jovens. Não sei se vocês sabem que a estatística para o Brasil mostra que mais ou menos 40% dos Escoteiros que estão no Movimento em 1º de janeiro, em 31 de dezembro já lá não mais estão. Está é a rotatividade mais rápida de todo o mundo! Em seguida se pergunta: e porque eles não permanecem? Quando se diz que são 70 mil pode-se dizer que, ao final do ano, não são mais os mesmos 70 mil; há um tremendo movimento! Pergunta-se: e porque não permanecem? Não permanecem porque o Programa não os atrai e não podemos forçar o jovem a permanecer. E se não os atrai é porque, provavelmente, não houve as necessárias responsabilidades, ações e não sei o que mais. Parece-me que aí também é o caso de se pensar mais no fundo, no conteúdo educacional que na forma. Neste ponto de vista, os Escoteiros do Brasil contribuíram, de forma decisiva, na produção de novo material a nível interamericano contendo textos e conceitos básicos. Entretanto, pelo que tenho notado, o material não é conhecido dentro do Escotismo Brasileiro onde há um processo de multiplicação de comunicação etc. etc. Isso me leva ao conceito de que, naturalmente, no Escotismo, as coisas vão mudar localmente, ou não; isso quer dizer que não é em Brasília que se vai solucionar o percentual de Escoteiros no Rio; Há que se atuar localmente, mas pensar globalmente. Isso quer dizer que se há de criar as sinergias de uma reflexão a nível nacional sob o enfoque de que há um *terceiro* maior que as Regiões. **Think globally, act locally** (*N.R. Pensar globalmente, atuar localmente*) Se só se faz localmente, se tem que atentar para os meios para promover os métodos educativos e documentação que se terá que fazer lá.

Há um elemento que considero muito positivo que é a presença brasileira nos *Jamborees* e Conferências realizados no estrangeiro, em nível mundial e que é positivamente desproporcional. Há uma maior proporção de Escoteiros do Brasil naqueles eventos que em relação ao número de Escoteiros neste país. É uma boa maneira de abrir os olhos dos jovens bem como dos adultos para que vejam o que se faz em outras partes do mundo, anotarem o bom e abandonar as idiossincrasias locais. Parecem-me que estas poderão ser as pistas para uma reflexão sobre o futuro do Movimento neste país. Uma vez mais eu afirmo que não se trata de uma sabedoria segura mas, sem dúvida, é um pensamento baseado em uma certa experiência e comparação com outros países do mundo.

Agradeço as suas atenções e estou à disposição para dialogar.

A seguir o Secretário Geral da Organização Mundial do Movimento Escoteiro, Dr. Jacques Moreillon respondeu às perguntas formuladas por Escotistas e Conselheiros do CCME.

No próximo número do MEMÓRIA ESCOTEIRA será publicado, na íntegra, aquela segunda parte do Encontro com as lideranças escoteiras do Rio de Janeiro.